

Prevalência do uso de medicação para controle do comportamento em crianças inseridas no espectro autista em Anápolis – GO

Breno Almeida Souza¹; Ester Monte Galvão¹; Gabriela Aimée Guimarães¹; Lígia Narciso Soares Do Amaral¹; Jamile Miguel Correia¹; Jalsi Tacon Arruda²

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.
2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO: O uso e a prescrição de medicações para o controle do comportamento em crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) ainda é um tema pouco abordado e foco de poucas pesquisas científicas no Brasil. Este trabalho considera que aqueles pacientes menores de 18 anos, já diagnosticados com TEA e que estão fora dos parâmetros e critérios para receber tratamentos medicamentosos voltados para controle do comportamento, mas ainda o fazem, estão dentro da definição de hipermedicalização infantil no TEA. Diante disso, o objetivo deste trabalho é verificar qual a prevalência do uso de medicação para controle do comportamento em crianças dentro do espectro autista em Anápolis-GO. Essa pesquisa tem um caráter observacional, descritivo, transversal e quantitativo, que utiliza do método de estudo de prevalência/epidemiológico. Espera-se com este trabalho levantar esse mapeamento, levando em consideração os questionários que serão aplicados aos pais ou responsáveis dessas crianças, os quais serão o objeto de estudo deste trabalho. Além disso, serão levados em consideração o conhecimento desses pais ou responsáveis a respeito da medicalização para crianças do espectro autista e as indicações feitas pelos médicos dessas crianças, para que assim possa ser verificada o nível de entendimento desses médicos sobre o assunto.

Palavras-chave:
Crianças.
Medicalização.
Transtorno do Espectro Autista.